



O processo de territorialização do capital e a gênese do município Delmiro Gouveia/AL: da Vila Pedra a expansão urbana

The process of territorialization of the capital and the genesis of the municipality Delmiro Gouveia/AL: da Vila Pedra for urban expansion

Jucileide da Silva Sobreira⁽¹⁾; Ricardo Santos de Almeida⁽²⁾

⁽¹⁾Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) na linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/ UFAL/ CNPQ) e do Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros (GESTAC/ IFS/ CNPQ). Com atuação nas seguintes áreas: Ensino de Geografia e Geografia Humana. Com ênfase em Análise Territorial em Ambientes Costeiros, Turismo, Formação Docente e Ensino de Geografia. Integrante do grupo de Estudos e Extensão de Ensino de Geografia (UFAL) e Grupo de Estudo e Extensão de Geografia Cultural do sertão Alagoano (UFAL), jucysobreira@hotmail.com;

⁽²⁾Mestre em Geografia pela UFS. Desenvolve atividades de pesquisa vinculadas as temáticas relacionadas ao agronegócio, território e territorialidades, e processos de ensino-aprendizagem em Geografia e Educação no Campo. Professor da rede pública estadual de Alagoas. Professor do curso Geografia Licenciatura EaD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB). Vinculado ao Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL), e ao GEPAR, ricardosantos@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 03 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: O estudo do espaço geográfico está relacionado à relação do homem com a natureza e suas modificações por meio da técnica, trazendo apontamentos de como o sertão se transformou com a chegada da indústria modificando o estilo de vida dos sertanejos. Objetivou-se com este trabalho discutir como o capital se territorializou no município Delmiro Gouveia/AL, a partir dos agentes sociais e econômicos – o fundador do município, a instalação da indústria no sertão e a política que rege o município. Importantes geógrafos como Santos (2004) e Haesbaert (2012) contribuem para esta interpretação bibliográfica. Traz uma análise das modificações do espaço geográfico mostrando um recorte espaço-tempo e discussões da organização territorial do município a partir de trabalho de campo em comparação às antigas fotografias de espaços da cidade afirmando a materialidade deste processo. Destaca-se que não é possível analisar um território sem abordar o espaço geográfico. Enfatiza-se a territorialização de capitais explicitadas nas paisagens como elemento central desta discussão.

Palavras-chave: Território. Geografia. Urbanização.

ABSTRACT: The study of geographic space is related to the relation of man to nature and its modifications through technique, bringing notes of how the sertao transformed with the arrival of the industry modifying the way of life of the sertanejos. The objective of this work was to discuss how the capital was territorialized in the municipality Delmiro Gouveia / AL, from the social and economic agents - the founder of the municipality, the installation of industry in the backlands and the policy that governs the municipality. Important geographers such as Santos (2004) and Haesbaert (2012) contribute to this bibliographical interpretation. It brings an analysis of the modifications of the geographical space showing a space-time clipping and discussions of the territorial organization of the municipality from field work in comparison to the old photographs of spaces of the city affirming the materiality of this process. It is noteworthy that it is not possible to analyze a territory without addressing the geographic space. It emphasizes the territorialisation of capitals made explicit in landscapes as a central element of this discussion.

Keywords: Territory. Geography. Urbanization.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica desde a sua gênese carece de uma interdisciplinaridade, sendo esta indispensável às contribuições de outras áreas. Todas as ciências caminham juntas, conhecimentos dialogam e interagem. Estas relações também estão intrínsecas nas categorias de análise da ciência geográfica, que embora sejam conceitos independentes, interagem para compreender as dinâmicas existentes na constituição e configuração do espaço geográfico.

Santos (2004) reforça que cada área das ciências sociais se atém a uma especificidade dos acontecimentos da sociedade, o que se caracteriza uma divisão do trabalho científico, a definição do objeto de estudo de cada ciência é o que da coerência as pesquisas. No caso da geografia, o espaço social foi sempre deixado em segundo plano, o que se caracterizou no isolamento da geografia e em atraso para o desenvolvimento teórico-metodológico.

Haesbaert (2012) também alerta, os autores das ciências sociais negligenciaram as questões espaciais nas discussões de território e territorialidade, as obras de dois filósofos, Foucault e Jamerson com a crise pós-moderna nos alertaram para essa questão.

Santos (2004) considera que, para a geografia se afirmar quanto ciência e superar o atraso vivenciado, é preciso o reconhecimento de um objeto próprio e uma definição das categorias fundamentais, que é o espaço geográfico.

Consideramos o espaço geográfico como categoria central para o estudo da geografia, pois, apresenta um estudo histórico e um trabalho interdisciplinar. Seguindo as abordagens desses autores, neste trabalho estarão abordadas duas categorias de análises geográficas, o espaço geográfico e o território.

O estudo do espaço geográfico está relacionado à relação do homem com a natureza e suas modificações por meio da técnica, trazendo apontamentos de como o sertão se transformou com a chegada da indústria modificando o estilo de vida dos sertanejos. A técnica envolve todas as coisas produzidas, é efeito de ações, permite ações passadas e presentes, é produto das relações, como também assegura sua autonomia e faz parte do processo histórico.

É importante compreender que, a concepção de espaço e suas transformações acontecem devido à ação do homem. Mas, o espaço não reflete apenas esta ação, pois, possui característica própria, podendo ser uma herança cultural, onde este espaço já foi produzido por outros indivíduos ou pela natureza.

Mesmo submetido à lei da totalidade possui leis próprias, que se impõe no decorrer do tempo, este fator é de suma importância na construção social, pois, o espaço não depende somente da economia e sim dos conjuntos de fatores – natural, social, político e histórico- que lhe atribui condições para o processo da estruturação social, sendo sempre, mutável e dinâmico, como também, espaço tem um papel importante, colaborando para as relações sociais. Assim, compreender o processo de territorialização do capital no município analisado requer compreender as transformações no espaço geográfico.

O objetivo deste trabalho é analisar como o processo de territorialização do capital têxtil permitiu no tempo e no espaço geográfico delmireNSE a produção do espaço urbano no entorno da antiga Fábrica da Pedra explicitando a partir de sua centralidade a funcionalidade dos espaços. Destaca-se também a análise dos elementos constituintes das paisagens promovidos por agentes imobiliários que se instalaram na cidade e reconfiguraram a planta original da cidade permitindo-nos também realizar comparações das fachadas de prédios públicos a particulares as múltiplas transformações decorrentes deste processo de uso e apropriação do espaço geográfico, perceptíveis pela realização de trabalho de campo e identificáveis por fotografias relacionadas a pesquisa bibliográfica e infográfica.

DA VILA PEDRA A DELMIRO GOUVEIA

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL: DO TERRITÓRIO AO ESPAÇO GEOGRÁFICO

As discussões sobre território são remotas e segundo Haesbaert (2012) suas bases conceituais advêm do campo da etologia, onde território e territorialidade estão relacionados ao comportamento animal. Estas discussões ao longo dos séculos estiveram presentes nas ciências sociais e naturais tornando o conceito amplo e complexo. O recorte temporal para as discussões de território é a partir da década de 1970, houve significativas mudanças no contexto sócio-espacial e surgem novas concepções para o conceito, destacaremos a abordagem feita por Claude Raffestin, que trás importantes contribuições.

Em sua obra “Por uma Geografia do Poder”, publicado originalmente em (1980), o autor discute a questão territorial em uma abordagem interdisciplinar e material, a

partir das relações de poder, sua concepção de território está relacionada à sua principal referência, Foucault.

Para Raffestin (1993), o objeto de estudo geográfico é formado pelas relações sociais entre sujeitos e objetos, relações que configura a territorialidade. Ele diferencia espaço e território e mostra que o território é a apropriação de um espaço, que fora modificado pelo sujeito:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação) o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

O território é efetivado pela relação social de poder, estas relações do sujeito e objeto com o espaço constroem nós, tessituras e redes que delimitam o espaço de ação do sujeito.

O sistema territorial garante a conexão de territórios e o controle social, formado pelas relações de poder do Estado e da sociedade, o sujeito tem papel fundamental na configuração deste sistema.

Delmiro Gouveia/AL antes da sua emancipação era uma vila chamada Pedra, distrito do município de Água Branca. A vila Pedra foi desmembrada do território de Água Branca pela Lei nº 1.623, de 16 de junho de 1952, instalado oficialmente em 14 de fevereiro de 1954, passou a se chamar Delmiro Gouveia em homenagem ao pioneiro Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (IBGE, 2010).

As primeiras residências do vilarejo Pedra eram localizadas ao entorno da Estrada de ferro da Great-Western, onde existiam “seis ou sete casas e um armazém para finalidades logística, construída pela Rede Ferroviária Federal, que serviam de residências para os servidores das estradas de ferro” (IRMÃO, 2014, p. 06) na estação existiam grandes rochas, de onde surgiu a denominação Pedra.

A Estrada de Ferro funcionava uma vez por semana devido ao pouco desenvolvimento do povoado, “não havia o que transportar naquelas paragens desertas, e a estrada foi antes construída, por obra de misericórdia do imperador para dar trabalho aos retirantes da fome de 77, do que para satisfazer aquele fim econômico.” (CAVALCANTI *apud* SANT’ANA, 1996, p. 25). Com a chegada e estabilidade de Delmiro, em 1912, na vila Pedra, aconteceram grandes mudanças na estrutura socioeconômica do vilarejo.

Ele nasceu em 05 de Junho de 1863, na fazenda Boa Vista, região da serra da Ibiapaba município de Ipu, no Estado do Ceará. Filho de Leonilda Flora da Cruz Gouveia e Delmiro Porfírio de Farias. Ficou órfão muito cedo e viveu a maior parte de sua vida em Recife/PE, onde conseguiu formar sua fortuna com a compra e venda de peles. Com o desenvolvimento dos seus negócios adquiriu problemas político-econômicos em Recife/PE fugiu para o sertão alagoano (NASCIMENTO, 2014, p. 10).

Em Água Branca ficou sob a proteção do coronel Ulisses. A partir da sua chegada o capital se insere no vilarejo Pedra, em 1910 comprou uma fazenda que denominou Rio Branco, se instalando no local, construiu açude, currais, uma residência e um curtume, pois ainda negociava peles de caprinos e bovinos.

Pedra foi um lugar estratégico para desenvolvimento dos seus negócios, pois a estrada de ferro facilitava a locomoção das suas vendas. Em 1912, Delmiro iniciou a construção no núcleo fabril, uma fábrica de linhas (ver figura 1), no povoado havia grandes plantações de algodão.

Figura 1 - Foto antiga da fábrica de linhas



Fonte: Blog de Cesar Tavares¹

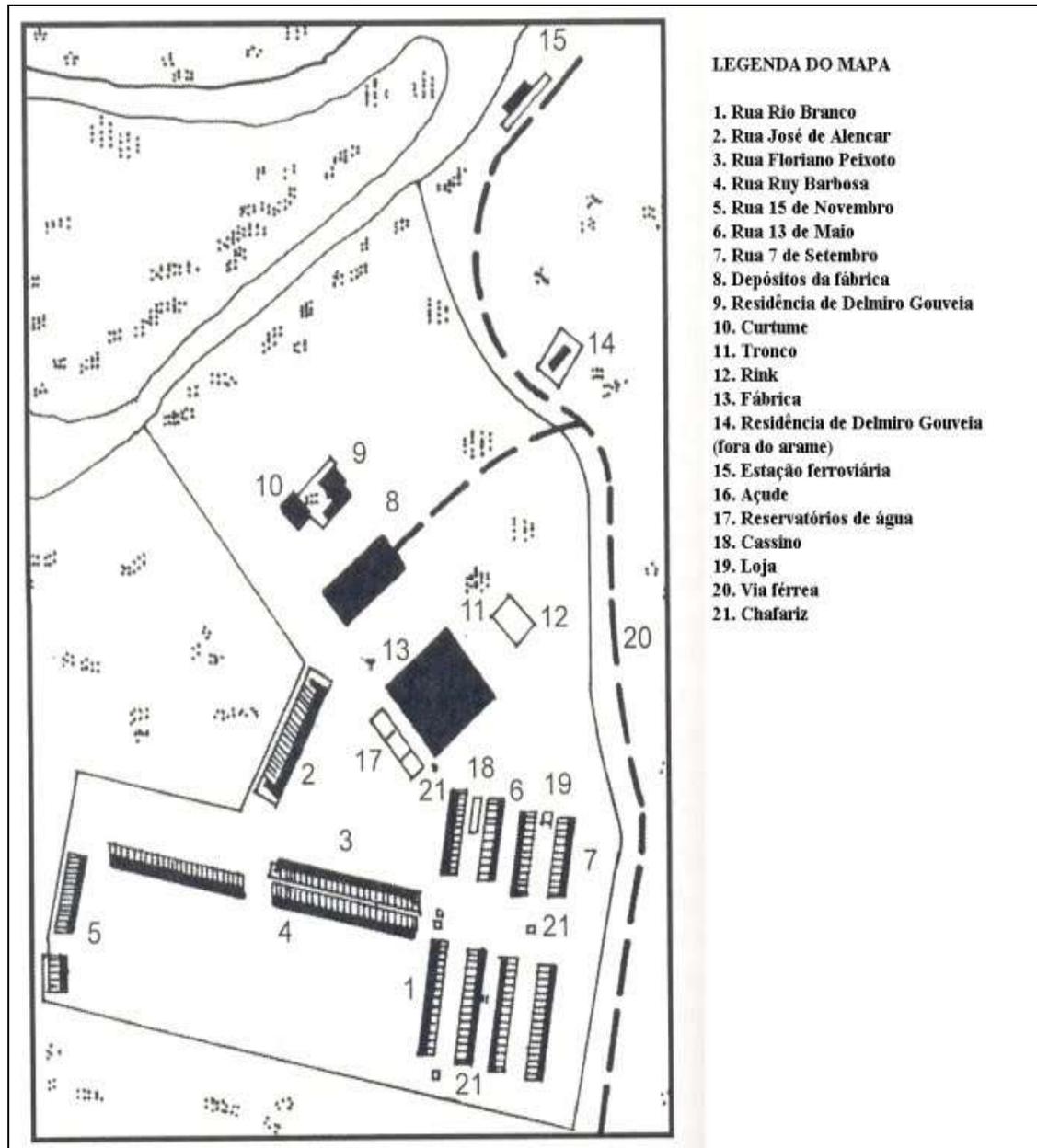
Em seguida, construiu uma vila para abrigar as famílias dos operários da fábrica, assim o local ficou denominado “Vila da Pedra”. A vila operária possuía sete ruas chamadas: “Rui Barbosa, 13 de maio, 15 de novembro, 7 de setembro, Rio Branco, José de Alencar e Floriano Peixoto, fora da vila operaria estavam [...] as ruas do Progresso, ABC e algumas ruas do lugar chamado Pedra Velha” (NASCIMENTO, 2014, p. 159).

Pedra Velha era a forma de identificar a parte mais antiga da vila, para referir-se a vila operária chamava-se Pedra, e quando se falava na população preexistente chamava-se Pedra Velha (bairro que existe até hoje). Outra forma de identificar a parte que já existia e a nova era, dentro da “cerca era Pedra” fora da cerca Pedra Velha.

¹ Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/>>. Acesso: 26/11/2015

A demarcação por uma cerca demonstra o processo de territorialidade de Gouveia, onde o mesmo exercia seu poder e autonomia, os operários eram submetidos as suas regras, uma imposição de uma nova cultura e valores. A seguir a planta da vila da Pedra (ver figura 2).

Figura 2 - Planta da Vila da Pedra



Fonte: Blog de Cesar Tavares²

A vila (ver figura 3) ficava nas dependências do núcleo fabril sob a inspeção do “patrão”. Onde podemos perceber uma relação de poder.

²Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/>>. Acesso: 26/11/2015.

Figura 3 - Rua Rio Branco (Vila Operária)



Fonte: Blog de Cesar Tavares³

Delmiro em sua visão ambiciosa construiu na cachoeira de Paulo Afonso/BA a Usina Hidrelétrica do Angiquinho, fornecendo emprego e renda para os sertanejos, visando fornecer energia elétrica para sua fábrica de linhas e para a vila operária, (OLIVEIRA E DUARTE, 2013). Essas construções representam um grande marco para o processo de urbanização e desenvolvimento da região, pois o sertanejo nesta época estava assolado com a seca, estas obras serviram de atrativos para os sertanejos da região.

A Usina de Angiquinho foi à primeira hidrelétrica construída no Nordeste, foi desativada em 1960 em virtude da incompatibilidade do padrão de geração de energia (AZEVEDO, 2008).

Figura 4 - Vila Operária, 1915



Fonte: Blog de Cesar Tavares⁴

Torna-se evidente a transformação ocorrida no espaço geográfico, o homem constrói residências no espaço natural da caatinga e modifica a relação do sertanejo com sua terra, que passa a sobreviver do seu trabalho na fábrica, a procura por emprego na indústria instalada no sertão inicia o processo de urbanização (ver figura 4). Segundo

³Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/>>. Acesso: 26/11/2015.

⁴Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/>>. Acesso: 26/11/2015.

Correia (1998, p. 205), “Em 1917 havia em Pedra cerca de 250 casas, chafarizes, lavanderias e banheiros coletivos, loja, padaria, farmácia e feira semanal, escolas, médicos e dentistas, cinema, pista de patinação, banda de música, posto de correio e telegrafo”.

Transformando o vilarejo em um espaço urbano, que para Corrêa (2000, p. 01) é:

O conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais.

Corrêa (2000) denomina os seguintes agentes sociais que produzem o Espaço Urbano são: Os proprietários dos meios de produção, principalmente os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; os grupos sociais excluídos.

ORGANIZAÇÃO ATUAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA/AL

O principal agente modelador do espaço urbano do município foi Delmiro Gouveia, o proprietário dos meios de produção mesmo após seu falecimento em 10 de outubro de 1917, seus herdeiros e sucessores deram continuidade à transformação do espaço geográfico através do principal meio de produção da Pedra, o núcleo fabril.

Os herdeiros de Delmiro Gouveia ficaram a frente dos negócios até o ano de 1927. No mesmo ano os irmãos Menezes assumem o comando da fábrica, Vicente Lacerda de Menezes que veio a falecer em 29 de janeiro de 1949, o herdeiro Antônio Carlos de Menezes assume o comando da Fábrica, e em 1960 instala uma indústria de confecções chamada camisaria, fato de fundamental importância para o processo de urbanização do município e ampliação da inserção do capital no sertão.

A cidade desenvolveu-se, outros bairros surgiram, de acordo com um antigo morador da cidade e ex-operário da fábrica, que escreveu um livro sobre a história do município, Irmão (2014), a Companhia Agro Fabril Mercantil sob o comando do Sr.

Antonio Carlos cedeu terras para os operários que quisessem plantar algodão e outras culturas familiares,

Criou ainda, a Cia. Imobiliária Camaragibe, dispondo das terras do grupo a preço acessível a todos, oferecendo condições diferenciadas para os operários. Rapidamente triplicou o tamanho da cidade, com definição altamente projetada: “Bairro Eldorado; Campo Grande; Expansão da Vila Operaria preenchendo os espaços baldios (que eram muitos) e Chácara São Vicente. (IRMÃO, 2014. p. 16).

A imobiliária Camaragibe vai atuar como agente imobiliário no processo inicial de urbanização, o núcleo de povoamento se desenvolveu no entorno da Companhia Agro Fabril Mercantil, sendo o centro o primeiro bairro a ser povoado - na Pedra Velha já existiam algumas ruas. O processo de urbanização foi preenchendo o espaço da vila operaria. Em suma, percebe-se que a cidade cresceu monitorada pela Fábrica da Pedra.

Figura 5 - Entrada da Fábrica da Pedra



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Figura 6 - Fábrica da Pedra



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Atualmente o município de Delmiro Gouveia é o maior do alto sertão alagoano, possui uma população estimada de 50.999 habitantes com uma dimensão territorial de 607,813 km² (IBGE, 2010). A Fábrica da Pedra (ver figuras 5 e 6), como é chamada atualmente, sob a direção do Grupo Carlos Lira, ainda é uma das maiores fontes de

emprego e renda do município, junto com o comércio local (feirantes, lojistas, camelô) e a prefeitura.

O espaço geográfico delmirensense está organizado segundo interesse de quem o projetou e/ou seguindo determinadas “necessidades sociais”. Sua construção se dá a partir do processo histórico citado anteriormente, onde o homem se apropria do espaço natural e o transforma. Cada região possui características sócio-culturais diferentes e com isso estruturas sócio-espaciais diferenciadas.

As famílias de baixa renda não estão separadas das classes média, as obras de planejamento urbano estão voltadas para as áreas de classe média. Como também nas grandes cidades existem as separações nas estruturas espaciais, com bairros industriais, área do comércio, área residencial (que também possui suas subdivisões). O espaço é projetado visando interesses do capital, ou seja, de quem possui o capital. Um exemplo são os bairros Eldorado e Novo notam-se uma dinâmica diferenciada em suas expansões territoriais.

O bairro Eldorado é dividido em três diferentes espaços: existe um espaço mais organizado e outros dois de segregação. O primeiro reside pessoas que possuem um maior poder aquisitivo, existe melhor infraestrutura e nos outros dois reside a população de baixa renda, é caracterizado por ausência de infraestrutura. Essas subdivisões compreendem dois espaços chamados Área Verde e Carabeirinhas, áreas conhecidas popularmente como bairros, mas para a população que reside não há esta subdivisão, e também de acordo com o mapa do IBGE, na qual norteou a pesquisa.

Ao contrário do condomínio Rosa de Sharon, onde se pode perceber a presença de planejamento urbano, os loteamentos foram projetados e construídos um condomínio, visando à expansão da cidade e valorização das residências e terrenos do bairro mais próximo, chamado Novo onde se localiza a população de maior poder aquisitivo do município.

Por influências sociopolíticas o núcleo administrativo do município está sendo projetado para esta localidade, descentralizando o comércio e o setor administrativo. A partir dessa descentralização podemos perceber os agentes modificadores do espaço urbano citado por Corrêa (2000) os proprietários dos meios de produção, principalmente os grandes industriais e os proprietários fundiários. No caso de Delmiro Gouveia/AL existe uma concentração de poder, econômico e político que modifica e planeja a organização sócio-espacial.

Figura 7 - Bairro Bom Sossego



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Outro bairro que possui uma história relevante é o Bom Sossego (ver figura 7), a partir de entrevistas⁵ com os moradores presume-se que o bairro surgiu paralelo ao desenvolvimento da Vila da Pedra, foi constatado que alguns moradores mais antigos prestaram serviços para a Fábrica de linhas de Delmiro. Sendo assim, presume-se que o bairro Bom sossego tenha surgido no período da Vila Pedra, sendo o terceiro bairro a surgir na cidade.

O bairro é organizado em relação à história e cultura, uma forma de perceber esta organização histórica e cultural é por meio da toponímia do local, as ruas receberam o nome em homenagem aos antigos moradores.

É importante apresentar um contra ponto entre os dois bairros citados – Pedra Velha e Bom Sossego em relação ao bairro Novo e Eldorado (ver figuras 8 e 9).

Figura 8 - Praça do Bairro Eldorado



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

⁵As entrevistas foram realizadas pelo projeto “A memória Toponímica no município de Delmiro Gouveia/AL: Estudos Interdisciplinares”.

Figura 9 - Bairro Eldorado



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

O bairro Novo (ver figura 10) e o bairro Eldorado (ver figura 11) são próximo do centro da cidade, no qual residem os empresários e outras pessoas de maior poder aquisitivo, a maioria das ruas tem placas de identificação; são projetados no sentido das larguras das ruas e loteamento dos terrenos.

Os espaços geográficos do Eldorado de segregação estão em expansão.

Figura 10 - Bairro Novo



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Figura 11 - Subdivisão do Bairro Eldorado - Área Verde



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Área Verde (ver figura 12) e Caraibeirinhas (ver figuras 13 e 14) possuem um perfil socioeconômico frágil considerado precário por ausência de infraestrutura urbana, possui canal de esgoto a céu aberto e residências fragilizadas, são consideradas as áreas de vulnerabilidade social do município.

Figura 12 - Subdivisão do Bairro Eldorado – Área Verde



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Figura 13 - Subdivisão do Bairro Eldorado – Caraibeirinhas



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Figura 14 - Subdivisão do Bairro Eldorado – Caraibeirinhas



Fonte: Jucileide da Silva Sobreira. Data: 27/11/15

Estas áreas possuem baixa densidade demográfica, sendo as áreas de expansão do bairro. No bairro Bom Sossego e no bairro Pedra Velha, são mais antigos, não são sinalizados, são bairros simples, no qual residem operários e comerciários, percebe-se a ausência de investimentos e planejamento urbano e se caracterizam com as duas áreas de

segregação do bairro Eldorado. Em suma, é a partir da sua formação histórica que podemos entender as intenções de projeção de um espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar que o capital se insere na Vila Pedra com a chegada do Coronel, como gostava de ser chamado, Delmiro Gouveia. Modificando a vida dos sertanejos impondo uma nova cultura e valores, agregando uma nova identidade aos sertanejos, que passa a ser um operário. Nesta passagem histórica pode-se perceber uma relação de poder (patrão/operário) e uma delimitação do espaço geográfico (Vila Pedra – Vila Operaria da Pedra) que passa a ser um território, onde Delmiro se territorializou. Após sua morte, o poder e influência da fábrica continuou a transformando o espaço geográfico do Vilarejo, posteriormente, município de Delmiro Gouveia/AL. Até os dias atuais existe uma relação de poder da Fábrica da Pedra com o município.

A transformação do espaço urbano veio a ocorrer com influências de outros agentes, o político e o social.

A diferenciação de infraestrutura dos bairros se justifica pelo processo histórico, onde os operários (detentor da força do trabalho) de aglomerou nos bairros iniciais ou preexistente, Pedra Velha e Bom Sossego, os outros bairros que foram surgindo, com uma população diferenciada no sentido de um poder aquisitivo maior adquiriram um olhar político diferenciado, atualmente os bairros que possuem maior infraestrutura são os mais recentes, onde a classe média reside.

Projetar um espaço é fundamental para tornar um ambiente bem organizado, pode-se estudar e analisar a melhor forma de aproveitar visando melhores condições para a população, mas essas projeções seguem as necessidades e interesse de quem o projeta, e não da comunidade.

A partir do momento que alguém projeta um espaço sempre haverá exclusão e inclusão.

REFERÊNCIAS

1. CORREIA, T. B. **Pedra**: Plano e cotidiano operário no sertão. Campinas: Papirus, 1998.

2. CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: ed. Ática, 2000.
3. HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, 7º ed.
4. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010.
5. IRMÃO, J. S. **Fábrica da Pedra**: 100 anos tecendo o futuro, garantindo a vida, que traz o progresso e a dignidade do seu povo. Delmiro Gouveia: Casa da Cópia, 2014.
6. NASCIMENTO, E. F. do. **Delmiro Gouveia e a educação na Pedra**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2014.
7. OLIVEIRA, F. C. de; DUARTE, Ruth Gonçalves. Empreendedores Sertanejos: evocá-los é preciso. In: Encontro de administração política para o desenvolvimento do Brasil, **Anais...** 2013. Vitória da Conquista/Bahia.
Disponível em:
<<http://www.uesb.br/eventos/encontroadministracaopolitica/artigos/EAP018.pdf>>
8. Acesso: 19 jul. 2014.
9. RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
10. SANT'ANA, M. M. de. **Biografia anotada de Delmiro Gouveia**. Recife: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF, 1996.
11. SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.